

A PESQUISA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE CAETITÉ-BA

*Alessandra da Silva Reis Costa
Uneb / Campus XII*

*Darliane Matos de Almeida
Uneb / Campus XII*

*Jussana Ribeiro Pereira
Uneb / Campus XII*

Resumo: O artigo trata de um recorte de pesquisa que tem por objetivo central, analisar a utilização da pesquisa como instrumento pedagógico pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Caetité-Ba. Entre os desdobramentos da intenção central, objetiva-se identificar a concepção de pesquisa dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas práticas, no que se refere à utilização da pesquisa como princípio educativo. Esse desdobramento constitui objeto desse artigo, que discute a importância da pesquisa como princípio educativo para o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, a abordagem do problema recorre a um estudo de campo de abordagem qualitativa, com a utilização de análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e entrevistas semiestruturadas com cinco professoras de uma escola da rede municipal de Caetité-Ba, os sujeitos compõem uma amostra que comporta professores de cada seguimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Percebeu-se com este estudo que, apesar da importância que a adoção da pesquisa nos anos iniciais possui, ainda há muito que ser feito para que a prática pedagógica na perspectiva da pesquisa, não seja pensada e praticada de maneira superficial e/ou subestimando as possibilidades que o princípio da pesquisa reserva para o processo de ensino e aprendizagem. Evidenciou-se também o reconhecimento da importância da utilização da pesquisa na prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os esforços empreendidos por parte das professoras para tornar essa prática uma realidade.

Palavras chave: Ensino Fundamental. Pesquisa. Prática docente.

A curiosidade como dispositivo para início de conversa

A criança traz consigo uma curiosidade nata que lhe permite descobrir o mundo que a rodeia e assim seguir na busca do conhecimento. Contudo, essa busca pelo conhecimento, comumente se perde ao passo que as crianças avançam na vida escolar, muitas vezes, devido às metodologias baseadas na transmissão passiva

do conhecimento, sem estímulo à resolução autônoma dos conflitos que geram o conhecimento, traçando um caminho que não conduz os estudantes à construção do conhecimento reflexivo e sim à mera reprodução.

Nesse sentido, a pesquisa apresenta-se como um dos meios para satisfazer uma determinada curiosidade. No entanto, ocorre de as crianças passarem a fazer “pesquisas” apenas como cópia, deixando de lado a curiosidade, os questionamentos e a reflexão.

Considerando tal questão, Freire (1985, p.46), afirma que no processo de ensino tem-se esquecido das perguntas, tanto por parte do aluno como dos professores, ele entende que todo conhecimento tem o seu início na pergunta. Pensando nisto, tem sido recorrente no meio acadêmico, discussões sobre a importância da pesquisa, principalmente sobre a sua utilização no ensino-aprendizagem, no entanto, essa preocupação só surge de modo mais explícito no Ensino Superior.

Diante do exposto, o estudo buscou compreender como a pesquisa é trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental e questionou: Quais são as práticas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em que a pesquisa é utilizada como instrumento pedagógico?

Para tanto o objetivo central do estudo consistiu em analisar a utilização das práticas de pesquisas como instrumento pedagógico pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Caetité-Ba. O desdobramento do objetivo central pautou-se em identificar o entendimento de pesquisa dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas práticas, no que se refere à utilização da pesquisa como princípio educativo.

Com a realização desta investigação, reiteramos que educação e pesquisa devem ser aliadas no processo de formação dos sujeitos, em prol de uma educação que promova o pensamento crítico, o espírito científico e a autonomia nos alunos, desde o início da sua vida escolar. Entende-se, com isso, que a educação pela pesquisa tem o potencial de promover o desenvolvimento intelectual e a consciência crítica dos indivíduos.

Pesquisa: um conceito polissêmico

O ato de pesquisar, ainda que modo informal está presente no cotidiano da maioria das pessoas. É muito comum realizarmos essa atividade na comparação de preços, escolha de determinada marca ou produto, enfim, nas tomadas de decisões cotidianas que vão desde as mais simples às mais complexas.

Dentro do universo científico, a pesquisa possui caráter único, ao permitir novas descobertas que podem ser consideradas como possibilidades de inovações, sejam estas, tecnológicas, produtivas ou mesmo para a própria vertente do campo intelectual das ciências.

Segundo Bagno (2007), a palavra pesquisa tem origem no latim com o verbo “perquirir”, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca. O autor reforça que a pesquisa é a investigação desenvolvida com a intenção explícita de adquirir determinado conhecimento específico sobre um tema e constitui o fundamento em toda e qualquer área científica.

Dentro desse contexto, pode-se dizer que a pesquisa faz parte de todo processo de construção do conhecimento. Por meio dela, questionamos aquilo que já conhecíamos, nos esforçamos na busca por respostas, nos aventuramos a encontrar soluções para as nossas necessidades e, assim, construímos novos conhecimentos, redefinimos concepções que nos auxiliem na compreensão da realidade.

Nas teorizações em busca de uma conceituação para pesquisa, Machado (2007) a define da seguinte forma:

A pesquisa é a atividade de investigação capaz de oferecer um conhecimento novo a respeito de uma área ou fenômeno. Não basta haver um tema para caracterizar uma pesquisa, é preciso haver um problema, uma pergunta a ser respondida; procedimentos metodológicos e um grau de confiabilidade na resposta. (MACHADO, 2007, p.)

De acordo com Machado (2007), deve haver um cuidado com os passos para a realização de uma pesquisa, isso requer metodologia própria, consistindo em uma das exigências para que um estudo possa ser confiável. Diante disto, Demo (2003) é enfático ao defender que pesquisa deve ser sistematizada, metódica, não se abster de rigorosidade e critérios bem delimitados. Seu distintivo mais próprio é o questionamento reconstutivo, que pode ser visto como referência à formação do sujeito competente, capaz de, com base na crítica, intervir alternativamente no seu projeto próprio de vida no contexto social.

Entende-se assim que, no questionamento reconstutivo, e, por consequência, na pesquisa, aparecem tanto a descoberta crítica, quanto a capacidade de mudar, o que inclui a superação da condição do sujeito de uma posição de massa de manobra, ou de objeto de projetos alheios, a uma postura de intervenção inovadora, aliada à interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar e aprender a aprender.

Nesse sentido, segundo o pensamento de Bizzo (2009), as crianças possuem ideias lógicas e coerentes e podem modificar essas ideias contando com contribuições da cultura acumulada pela humanidade, construindo modelos válidos no contexto científico da atualidade. Uma pergunta feita por uma mente infantil é embrionária de infinitas possibilidades de investigação tanto quanto as problematizações científicas realizadas por pesquisadores experientes.

Por essas razões, entende-se que a pesquisa na Educação Básica não só é possível, como também é necessária para a formação de sujeitos questionadores, capazes de compreender criticamente o mundo em que vive e assim transformar a sua própria realidade. Contudo, é preciso respeitar os limites das crianças na realização dessa tarefa, pois a pesquisa educacional deve seguir os mesmos princípios da pesquisa científica, embora sigam objetivos próprios e possua metodologias específicas e nível de aprofundamento diferenciado. Ressaltamos que não tratamos aqui da pesquisa institucionalizada, mas do princípio do questionamento, da prática da investigação sistematizada, possível de ser exercitada desde as etapas iniciais de escolarização.

Nesse sentido, é válido destacar que o objetivo da pesquisa científica, em muitas situações, é o produto, o resultado, uma descoberta, um conhecimento novo. Por outro lado, o objetivo da pesquisa educacional deve ser o processo, deve objetivar desenvolver as competências da investigação para que os indivíduos compreendam que a busca por conhecimento obedece a métodos e procedimentos que reconstroem e cientificamente elaborados e promovem a formação de sujeitos críticos e competentes, capazes de transformar sua própria realidade. (BIZZO, 2009).

Compreende-se, portanto, que buscar uma definição de pesquisa, em específico, quando se trata de abordar a pesquisa na escola, é uma tarefa bem complexa, visto que muitos estudiosos alegam a ilegitimidade da pesquisa como instrumento pedagógico, ou seja, existe um discurso de que não é pesquisa o que se faz na escola básica, um discurso sustentado na ideia de que somente a pesquisa científica, institucionalizada e realizada na pós-graduação possui rigor e métodos que garantam a sua legitimidade. Acredita-se que esse “pré-conceito” é essencialmente causado, por vezes, pelos equívocos praticados na maneira em como se realiza a pesquisa nas escolas, talvez pela excessiva burocracia que muitas vezes, bloqueia o pensamento criativo, investigativo. Lüdke (2009) já destacaram que o predomínio da conceitualização acadêmica não deixa espaço para uma concepção paralela, que permita abrigar o trabalho voltado para as questões práticas da escola.

Assim, de modo geral, entende-se que a pesquisa pode ser definida como uma busca criteriosa e crítica de informações que segue a uma metodologia rigorosa, visando reconstruir o conhecimento historicamente

elaborado em busca de um objetivo específico. Ressaltamos que tanto a metodologia quanto os objetivos variam de acordo com o contexto no qual a pesquisa é proposta e/ou realizada, como é o caso da pesquisa utilizada nas escolas como instrumento pedagógico.

A pesquisa como instrumento pedagógico

A pesquisa como instrumento da prática pedagógica, efetivada por meio diversificadas estratégias didáticas está presente em boa parte das escolas. Todavia, o que se entende por pesquisa em muitas dessas escolas, consiste em propor aos alunos a atividade de pesquisa apenas como uma atividade mecânica, entendendo-a como cópia de informações, ignorando algumas características essenciais como a curiosidade, a reflexão, os questionamentos, a sistematização da metodologia utilizada. Sobre a importância de desenvolver essas características nas propostas de atividades, Bagno (2007) destaca que o professor não deve apenas transmitir o conteúdo, é necessário também que este se dedique a ensinar, a orientar o aluno e estimulá-lo a desenvolver um olhar crítico que os permita trilhar o caminho capaz de conduzir a explorar diversas fontes de informação, realizar experimentos, inferir conclusões, produzindo com autonomia, o seu próprio conhecimento.

Apesar de se discutir a importância de uma prática docente investigativa que promova o pensamento crítico, o espírito científico e a autonomia nos alunos, no tocante às metodologias utilizadas por professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a realidade frente à necessidade de avanço é uma constante. Afirmamos isto, principalmente pelo fato de a prática docente crítica e investigativa, possuir importância ímpar na formação de sujeitos, pois devem não apenas reproduzem os conhecimentos, mas que partir daquilo que conhecem para aventurarem-se a um novo conhecimento utilizando a reflexão e os questionamentos.

Nessa discussão, destacamos Demo (2003, p. 7) ao argumentar que, “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”. Com isso, pode-se afirmar que, um ensino com ênfase nos conteúdos não colabora para desenvolver a autonomia dos alunos e que um professor agindo nessa perspectiva, não é capaz de estimular os alunos a questionar as temáticas propostas.

Consideramos outro equívoco bastante comum ao se tratar da pesquisa como instrumento pedagógico, o fato de encontrar professores, pais e alunos que acreditam que pesquisa no Ensino Fundamental é uma especificidade da disciplina de Ciências Naturais e associam a pesquisa apenas a essa área do conhecimento. No entanto, acreditamos que a pesquisa ao ser utilizada como princípio pedagógico para

todas as disciplinas, traz uma gama de possibilidades e não podemos resumi-la apenas ao que é trabalhado em Ciências Naturais. Contudo, reconhecemos as possibilidades que compõem as propostas didáticas na disciplina de Ciências Naturais e entendemos que muitos conceitos defendidos nos livros de metodologias para o ensino de ciências podem ser aplicados para a pesquisa em todas as disciplinas. Bizzo (2009) faz algumas uma importante observação sobre essa discussão:

Não se admite mais que o ensino de ciências deva limitar-se a transmitir aos alunos notícias sobre os **produtos** da Ciência. A Ciência é muito mais uma **postura** uma **forma de planejar e coordenar pensamento e ação** diante do desconhecido. O ensino de ciências deve, sobretudo, proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis, de maneira testável. Assim os estudantes poderão desenvolver posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundadas em critérios, tanto quanto possível objetivos, defensáveis, baseado em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada definida de forma ampla. (BIZZO, 2009 p. 17)

Os argumentos apresentados pelo autor coadunam tanto com a concepção pesquisa de modo geral quanto com a disciplina de Ciências Naturais, pois, pesquisa não deve limitar-se ao produto. Se entendermos a Ciência na vertente da produção do conhecimento científico, e não como disciplina, entenderemos o fato de que a Ciência, ou seja, o conhecimento científico (e a pesquisa), são, como afirma o Bizzo (2009), uma forma de planejar e coordenar o pensamento e ação na busca por soluções que atendam a emergências diversas. O autor nos faz inferir também que o objetivo da pesquisa no Ensino fundamental passa por despertar inquietações, buscar explicações lógicas e desenvolver postura crítica.

Procedimentos metodológicos

Com vistas a perseguir o objetivo principal da investigação, que consiste em analisar a utilização da pesquisa como instrumento pedagógico pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Caetité-Ba, recorreu-se aos procedimentos da pesquisa de campo de abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1994), caracteriza-se primordialmente pela obtenção de dados descritivos adquiridos pelo contato direto do pesquisador com os sujeitos e o contexto da situação estudada, preocupando-se mais com o processo que com o produto, pois o

maior interesse é observar como determinado problema ocorre nas atividades e interações cotidianas.

Dentre os instrumentos utilizados para a produção dos dados da pesquisa, recorreremos à análise documental do Projeto Político Pedagógico e discussão das informações obtidas com as entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Caetité-Ba.

A análise documental apresenta-se como um importante instrumento para a produção de dados, especialmente para o foco de nossa pesquisa, pois ela busca informações em documentos a partir de questões de interesse da pesquisa a ser realizada.

Segundo Lüdke e André (1986, p.39) os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador e, representam ainda uma fonte “natural” de informação. Neste estudo utilizamos a análise documental para investigarmos o modo como a pesquisa é entendida e proposta nesse documento.

Outro instrumento necessário à nossa investigação foi a entrevista semiestruturada, esse instrumento segundo Vergara (2009, p. 5), “tem utilidade quando se busca captar o dito e o não dito, os significados, os sentimentos, a realidade experimentada pelo entrevistado, as reações, os gestos, o tom e o ritmo da voz, hesitações assertividades, enfim, a subjetividade inerente a todo ser humano”.

A análise dos dados foi realizada de acordo com os objetivos específicos, observando à questão de pesquisa e em diálogo com o referencial teórico adotado. No processo de organização dos depoimentos, utilizamos letras do alfabeto para identificação dos sujeitos.

A pesquisa como instrumento pedagógico: O que diz o Projeto Político Pedagógico e os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Após análise do Projeto Político Pedagógico, percebemos que a concepção de pesquisa abordada pelo PPP não aparece no texto do documento de modo à contemplar as possibilidades que a mesma pode oferecer ao trabalho pedagógico, não propõe o incentivo a pesquisa e a curiosidade como instrumentos de ensino, reduzindo-a apenas a instrumento de avaliação, sem explicitar o que a caracteriza. O PPP trata a pesquisa apenas como instrumento de avaliação,

A avaliação dos aspectos qualitativos é realizada, utilizando-se trabalhos diversificados como: pesquisas individuais e de grupo, teses, provas com questões objetivas e subjetivas, produção de texto e relatos orais

e escritos, debates, análise e síntese de textos e outras atividades consideradas necessárias pelo professor, considerando as diferentes aptidões dos alunos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2012).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, a avaliação nessa unidade de ensino é concebida como elemento integrador de ensino-aprendizagem, que visa: “I – Investigar as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem, II – realizar intervenções adequadas. Capazes de fazer os alunos aprenderem. III – Orientar a prática educativa do professor” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2012, p.50).

Contudo, ao cruzar os dados obtidos com análise do Projeto Político Pedagógico da escola, com as informações obtidas por meio das entrevistas concedidas pelos professores, percebemos que, em alguns aspectos há uma dissociação das práticas docentes com as orientações do documento analisado, um desses aspectos é a própria definição de pesquisa que, no documento é abordada apenas como instrumento de avaliação e, para os professores esse entendimento é ampliado, como podemos perceber na fala de uma das professoras entrevistadas ao dizer que: “Pesquisa é uma forma de a criança construir o seu conhecimento né? Pesquisando ele vai construindo o conhecimento dele.” (Professora E).

Constatamos por meio das entrevistas uma variedade de acepções sobre pesquisa, a fala da professora A, por exemplo, alega que pesquisa é quando buscamos algo além do que foi trabalhado na sala de aula, “Você vai pesquisar vai abrir novos horizontes, buscar mais conhecimento daquilo que você conhece...”. Uma concepção semelhante é relatada pela professora B que afirma que,

A pesquisa na verdade é isso, é você ‘tá’ complementando o seu conteúdo com um “que” a mais para o aluno, poder tá trazendo assim o conhecimento mais abrangente pelo que a gente trabalhou dentro da sala de aula... a gente vai tentando assim, fazer com que o aluno tenha uma visão maior disso que a gente trabalha na sala de aula, porque quando ele pesquisa ele pode está tendo essa visão. (Professora B).

Apesar dos variados conceitos percebemos que ainda é preciso avançar para uma concepção de pesquisa escolar no sentido de compreendê-la como uma busca criteriosa e crítica, que utiliza de métodos para alcançar seus objetivos, pois além de nos possibilitar a novas descobertas, inovação tecnológica, permite a reconstrução de saberes, nos transforma em seres autônomos, produtores de conhecimentos. Além de estimular à curiosidade, a motivação, a participação, o questionamento reconstrutivo, a dúvida, a prática de todos os processos de produção de conhecimentos.

Essa concepção nos remete a uma reflexão sobre a formação dos professores, pois o modo como a pesquisa é trabalhada nos cursos de formação pode-se afirmar que não contempla satisfatoriamente esse aspecto para que o professor a transforme em prática diária. Mesmo quando o trabalho com pesquisa é ensinado na formação inicial, muitas vezes, tem o foco na pesquisa científica, sendo necessário abordar as possibilidades de transposição didática do fazer científico, considerando instrumentalizar o professor para a prática da pesquisa como instrumento pedagógico.

Práticas de pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Ao investigarmos por meio de entrevistas as práticas de pesquisa desenvolvidas no Ensino Fundamental, todas as professoras afirmaram utilizar pesquisas nas suas atividades didáticas em sala de aula, no entanto quando perguntamos como essas pesquisas são desenvolvidas, percebemos a falta de fundamentos teóricos para a utilização da pesquisa como princípio pedagógico utilizando o termo pesquisa apenas como a ação de consulta de informações, como revela a resposta de uma das professoras,

Primeiro a gente coloca o conteúdo e explica. Aí a gente vai, olha até onde pode abranger mais um pouco, 'né'? E aí, vamos pesquisar sobre tal coisa que talvez no livro didático a gente não discutisse muito em sala de aula, vamos saber mais um pouco, e aí acaba colocando a internet, você tem livros, a gente tem que dar essas condições para o aluno, né? Onde ele vai pesquisar. Porque você não pode falar pesquisa e pronto e acabou, você tem que dá pelo menos assim uma condição do aluno saber onde ele vai encontrar as respostas para essas perguntas e orientei ou na internet ou em livros. (Professora B)

Outra professora faz a seguinte afirmação:

[...] eles pesquisam no texto, no livro, em busca de palavras, por exemplo, quando estou trabalhando geografia. Sobre algum tema, por exemplo, a gente 'tá' trabalhando ortografia com o R da arara e tem que pesquisar sobre animais silvestres, então um tipo de pesquisa desses eles levam pra casa, pede orientação a alguém e pesquisa. (Professora E)

Estes relatos nos mostram como a pesquisa parece ser tratada pelos sujeitos, entendendo-a como um processo simples de consulta, sobre esse entendimento Machado (2007) respalda ao argumentar que as pesquisas escolares geralmente resumem-se a levar os alunos a encontrar respostas disponíveis em fonte diversas para entrega-las ao professor. Contudo, ao tratar sobre como as questões de pesquisa são propostas, umas das professoras esclarece,

Pode ser por mim, a partir de um conteúdo, e pode ser por discussões. Aqui mesmo, no 5º ano, um dia desses. Eu estava trabalhando, o menino me chega, aí eu não posso dizer a ele eu não sei, eu não estou preparada 'pra' responder.

- Vamos pesquisar? E quando é no outro dia, ele chega com a resposta e diz:

- Aí tia.

- Vamos ler 'pra' turma então?

A pesquisa pode surgir tanto de uma forma quanto de outra, das duas maneiras, é a partir das perguntas que surge nesse contexto escolar mesmo. (Professora C)

Conseguimos perceber uma tentativa de uma pesquisa um pouco mais estruturada na fala desta professora,

[...] eu vou passar pesquisa. É 'pra' casa, pra eles realizarem. Primeiramente, eu vou explicar passo a passo como deve ser feita essa pesquisa, eu dou roteiro 'pra' eles, 'pra' a criança poder fazer essa pesquisa, ele é orientado para poder fazer a pesquisa, então vai passo a passo, tudo certinho pra ele não ter dúvida nenhuma [...] esse passo a passo é tudo por escrito primeiro. Ele não leva nada de cabeça, se não eles chegam na casa deles, eles não lembram mais nada. Então é feito passo a passo escrito e a partir daí eu vou explicar como é que ele deve de seguir, deve de proceder a cada passo da entrevista ou da pesquisa também. (Professora C).

Apesar da tentativa da professora de fazer uma pesquisa mais estruturada e de orientar melhor seus alunos, ainda percebe-se que falta percorrer um longo caminho até corresponder à pesquisa orientada por Bagno (2007) ao propor que, uma pesquisa bem organizada, deve seguir um projeto e, de forma alguma, dispensa a orientação do professor. Nesse sentido, a pesquisa feita em casa deve ser bem mais orientada, já que os pais, nem sempre possuem os meios necessários para fazer essa orientação.

A falta de orientação dos alunos na pesquisa é percebida em vários momentos da entrevista, especialmente quando indagamos como as professoras explicam a seus alunos o que é pesquisa, as respostas deixam claro que elas não explicam a seus alunos o conceito de pesquisa, apenas explicam como a pesquisa deve ser feita. A professora D nos relatou que,

[...] é trabalhado o tema na sala, 'né'. Aí eu oriento que eles devem pedir ajuda a um adulto por que eles sozinhos não vão conseguir. 'Pra' poder pesquisar. Tem menino que já novinho tem acesso à internet, com orientação, com ajuda de alguém consegue ler. Já a professora E alegou: "Eu explico o que eles vão pesquisar". O que é a pesquisa? É uma forma como arrecadar informações de determinado assunto 'né', coletar

algumas informações de determinado tema, eu acho que é só isso!

Essa questão fica ainda mais evidente na fala da professora B:

Eu vou dizer 'pra' vocês, talvez eu nunca falei: Oh gente, vamos pesquisar porque pesquisa é isso. Eu acho que falta isso. De certa forma ele está entendendo o que é. A gente dá todos os procedimentos que eles precisam para chegar à resposta [...] 'pra' realmente enriquecer o conhecimento e o conteúdo que a gente está trabalhando em sala de aula.

As professoras parecem não ter percebido que os alunos não conhecem tudo que é necessário saber para a realização de uma pesquisa, e fica implícito que as professoras, sujeitos deste estudo, desconhecem como utilizar a pesquisa como instrumento pedagógico apesar de realizarem ao seu modo e de acordo com sua percepção essas atividades.

Nesse sentido, a pesquisa dos alunos é feita de forma superficial, e a maneira como são desenvolvidas nem sempre estimula a criatividade, o questionamento dos alunos. As professoras também emitiram relatos de como essas pesquisas são apresentadas em salas de aula, como relata a professora A,

[...] na turma que eu fiz, do 4º ano, que eu tenho a maior carga horária, eu utilizei as outras cargas horárias que eu tinha, o trabalho foi certinho, apresentaram peças, outros apresentaram jornalzinho, então foi ótimo. Quando eu distribuo os trabalhos para eles pesquisarem aí eu faço umas suposições: - Vocês podem apresentar através de contos, fazer uma dramatização, fazer um jornalzinho, aí você dá algumas dicas, porque se não chega lá, eles só fazem ler o trabalho, se não acha que, apresentar a pesquisa é só chegar lá na frente e ler aquilo que eles pesquisaram...

A professora complementa dizendo:

[...] teve a sexta-feira da culminância do folclore, não dava 'pra' apresentar todo mundo, aí eu pedi pra pelo menos duas turmas apresentarem duas equipes de seis ou sete de cada [...] aí eu selecionei aqueles que estavam mais afiados, que trabalharam direitinho, aí eles apresentaram certo. Mas isso é uma vez ou outra que teve culminância, mas nas outras pesquisas é só mesmo seminário. Às vezes não dá certo, que eles não têm maturidade. (Professora A)

Percebemos nesta fala, que a professora, mais uma vez, não percebe que é sua atribuição explicar aos alunos todos os passos da pesquisa, ou do que ela está considerando como pesquisa. A condução de uma atividade de pesquisa deve constar de orientação desde o processo de elaboração da questão a ser

investigada, a opção pelos passos metodológicos, a orientações para a sistematização do processo e do produto da investigação, até a forma que deve ser apresentada. A professora nesse depoimento revela que apenas “dá dicas” de maneira generalizada de como os alunos podem realizar tal tarefa. Ainda com as ressalvas aqui discutidas, consideramos positiva a postura da professora, de expor opções para que os alunos, utilizando de sua criatividade, escolham a melhor maneira de apresentar sua pesquisa. A professora B também informa como são apresentadas as pesquisas:

[...] eles podem trazer é na forma escrita, na forma oral, pode trazer até concretamente. Então né, são vários, em forma de dados. No ano passado eu fiz uma pesquisa com eles sobre o uso da internet. Foi tão interessante. Eu deixei que eles levassem algumas perguntas para vizinhos, pessoas na rua, coletaram as respostas, depois a gente analisou tudo, somaram, fizeram gráficos. Claro que não foi aquela coisa cem por cento, digamos assim, cem por cento é na resposta mesmo, de verdade, na versão de dados. A gente fez, depois colocou um gráfico no mural. Eles ficaram assim... Na minha pesquisa, eles foram ‘pra’ frente, apresentaram. Foi assim, maravilhoso. Eu gostei.

Diante desse relato, evidencia-se uma preocupação maior com os instrumentos de coleta e análise de dados. Ela utilizou, nessa atividade, instrumentos como entrevistas, questionário e gráficos para análise no trabalho de pesquisa com os alunos.

Outra professora também alega utilizar esses instrumentos:

No caso de português é mais a entrevista. No caso da pesquisa, eu trabalhava mais nas outras áreas [...] é feito passo a passo escrito e a partir daí eu vou explicar como é que ele deve de seguir, deve de proceder, a cada passo da entrevista ou da pesquisa também. (Professora C)

Neste último caso, intuímos que a entrevista é trabalhada de forma descontextualizada, a entrevista sugerida nesse relato, não é entendida como um instrumento de coleta de dados, como instrumento que compõe a metodologia de uma pesquisa.

Essa situação nos causa grande preocupação, pois, segundo Bagno (2007), a criança deve ter sua curiosidade estimulada desde o início de sua vida escolar e exercitar a organização do pensamento por meio de registro do processo de pesquisa, o que conduz a organização das ideias para a construção dos conhecimentos. Outra situação que, igualmente nos intriga, é o fato de os alunos não serem orientados, no caso das consultas que realizam, sobre quais fontes são confiáveis ou não, especialmente em pesquisas feitas na internet, pois como a professora B alerta,

[...] a internet às vezes pode ser uma fonte mentirosa, mais sabendo usar, a internet pode ser uma das melhores fontes que a gente tem hoje. Eu acredito que a internet é uma fonte, assim, infinita de conhecimento, agora sabendo usar. Então você não pode falar: - Você pesquisa na internet. Você vai pesquisar em tal site. Porque o menino entra pra pesquisar e pode se deparar com muitas coisas, porque a internet é um livro aberto.

Nesse sentido Bagno (2007) ressalta que o estudante não aprendeu a pesquisar de nos anos iniciais de sua escolarização, enfrentará um processo mais árduo ao ingressar na universidade ou na vida profissional e se deparar com a tarefa de desenvolver pesquisa. Com isso percebe-se, também por esse aspecto, além da importância de estimular a curiosidade, o questionamento, a autonomia no processo de construção do conhecimento, a importância de utilizar a pesquisa como instrumento pedagógico desde o início da vida escolar.

Nessa discussão, destacamos o depoimento da professora C ao ressaltar que “a utilização da internet como meio para realização de pesquisas muitas vezes leva o aluno a desenvolver certa preguiça por buscar novas fontes”. Entendemos o reconhecimento por parte dos professores frente aos limites que precisam ser impostos quanto ao uso da internet. Outra questão que se faz relevante nesse contexto também está na necessidade de ensinar os alunos a pesquisar adequadamente utilizando os recursos virtuais, que apresentam infinitas possibilidades para a realização de pesquisas, mas reconheçamos, carece de orientações aos estudantes para que estes possam contextualizar os achados de forma a inseri-los em seu trabalho com teor adequado de compreensão.

Nessa discussão, Bizzo (2009) ao propor formas para a utilização dos computadores na escola, aborda as possibilidades que devem ser apresentadas aos estudantes no sentido de ter objetivos claros para a consulta de informações, além de estarem conscientes de que a pesquisa em ambientes virtuais deve constituir-se num processo sistematizado e condizente com as etapas que envolvem uma investigação. Diante dos depoimentos das professoras em relação às práticas de pesquisa desenvolvidas em salas de aula do Ensino Fundamental, destacamos o potencial dos trabalhos com fontes virtuais. As possibilidades de práticas de pesquisa como instrumento pedagógico não é objeto de discussão nesse momento, mas compõem a pesquisa¹ que deu origem ao recorte apresentado neste texto.

¹ ALMEIDA, Darliane Matos de. PEREIRA, Jussana Ribeiro. **A pesquisa como instrumento pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios e possibilidades em uma escola pública municipal de Caetité-Ba.**

Considerações finais

Ao tratar da pesquisa como instrumento pedagógico nos anos iniciais do Ensino, a análise do Projeto Político Pedagógico da instituição investigada e os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com as professoras, permitiram perseguir nosso objetivo central de analisar a utilização da pesquisa como instrumento pedagógico pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Caetité-Ba.

O estudo evidenciou que apesar da importância que a adoção da pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a prática pedagógica na perspectiva da pesquisa ainda precisa ser considerada como pauta de extrema importância na composição dos currículos desde os anos iniciais de escolarização, de modo que essa prática não seja desenvolvida de maneira superficial e/ou subestimando as possibilidades que o princípio da pesquisa reserva para o processo de ensino e aprendizagem. Evidenciou-se também o reconhecimento da importância da utilização da pesquisa na prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os esforços empreendidos por parte das professoras para tornar essa prática uma realidade.

Espera-se que as discussões aqui desenvolvidas possam propiciar o debate em torno da importância da utilização da pesquisa como instrumento pedagógico desde os anos iniciais da escolarização.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola** – o que é como se faz. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BIZZO, Nélío. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Editora Biruta, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradutores: Maria João Alvarez; Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FREIRE, Paulo; FAGUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Monografia. 54f. (Graduação em Pedagogia – Gestão e Docência dos Processos Educativos). Universidade do Estado da Bahia – Uneb / Departamento de Educação – DEDC /Campus IX. Guanambi, 2015.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LÜDKE, Menga. **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

_____; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Lourdes Marcelino. **Considerações sobre a natureza do trabalho científico.** In: LABEGALIN, Andréia Cristina F. B; MAIA, G. Z. A; MACHADO, L. M. (org.) Pesquisa em educação: passo a passo. Marília, SP: Edições M3T Tecnologia e educação, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Coleta de Dados no Campo.** São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Alessandra da Silva Reis Costa

Mestre em Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia – Uesb. Professora da Universidade do Estado da Bahia – Uneb / *Campus XII*. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (Nepe). E-mail: ascosta@uneb.br

Darlíane Matos de Almeida

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Uneb/*Campus XII*. E-mail: darlimatos@hotmail.com

Jussana Ribeiro Pereira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Uneb/*Campus XII*. E-mail: jussanarp@hotmail.com